



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	28. SET. 1979	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
GAZETA DA SEMANA		PODER POPULAR	

Lurdes Pintasilgo nas Nações Unidas

40 minutos para falar ao Mundo

José Pedro Castanheira, enviado especial a Nova Iorque

A eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo usará da palavra no próximo dia 1, pelas 15 horas, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. A Primeiro-Ministro de Portugal será a primeira oradora da tarde, calculando-se que a sua intervenção se prolongue por cerca de 40 minutos.

Os trabalhos da XXXIV sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas tiveram o seu início formal no passado dia 18. Ultrapassadas as questões processuais, sempre inevitáveis num arcópio de dimensão mundial, os debates começaram formalmente na segunda-feira, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, e como vem sendo hábito desde há alguns anos, o representante do Brasil — neste caso, o respectivo ministro dos Negócios Estrangeiros. Esta tradição, não contendo em si um significado político de relevo, não deixa, contudo, de ser curiosa e importante para os portugueses, quer pelas ligações de cultura e de sangue que nos prendem ao maior país latino-americano, quer, sobretudo, pelo facto de a mais alta instância internacional, erguida em favor da paz no mundo, inaugurar todos os anos os seus trabalhos precisamente em Português.

Ao representante do país-irmão seguiram-se os ministros dos Estrangeiros da Espanha, Estados Unidos e Noruega.

Ainda no primeiro dia de debates viria a registar-se um pequeno acidente de percurso, obrigando à alteração da sequência de intervenções previamente planeada. Tratou-se da não comparência, na tribuna, do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, Paulo Jorge, impossibilitado de se deslocar a tempo a Nova Iorque, retido que foi pelos acontecimentos a que deu lugar a morte do presidente Agostinho Neto. Aliás, só nos últimos dias é que a bancada angolana foi de novo ocupada pelo seu representante permanente, admitindo-se que o ministro Paulo Jorge venha a usar da palavra brevemente.

Uma agenda carregada

Ao palácio de vidro deverão acorrer este ano cerca de uma dezena de chefes de Estado ou de Governo, entre as quais a Primeiro-Ministro de Portugal. Presentes, entre outros, os presidentes de Chipre, do Burundi e da Libéria (que preside actualmente à Organização da Unidade Africana), e o rei Hussein da Jordânia, ignorando-se por enquanto se Fidel Castro também se deslocará a Nova Iorque.

O embaixador Freitas Cruz — que chegou às Nações Unidas no princípio da semana — encontrou-se já com representantes diplomáticos de diversos países. A intensa actividade desenvolvida pelo embaixador Freitas Cruz nos últimos dias insere-se no objectivo particular de preparar a estada de Lurdes Pintasilgo. Aliás, o programa da Primeiro-Ministro parece estar totalmente preenchido, sendo de salientar, entre outras actividades programadas, um almoço com os representantes dos países africanos de expressão portuguesa e do Brasil, e um jantar oferecido pela Câmara do Comércio Luso-Americana, para o qual foram convidadas cerca de trezentas personalidades ligadas aos meios políticos e financeiros. Para além da sua intervenção no plenário da ONU, Lurdes Pintasilgo terá ainda encontros com o secretário-geral, Kurt Waldheim, com o presidente da Assembleia Geral, com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e com o Papa, João Paulo II. Admite-se, igualmente, que Lurdes Pintasilgo venha a ter um encontro informal com representantes das comunidades portuguesas nos EUA.

Antes do chefe do Governo português, usarão da palavra na assembleia geral os representantes do

Chipre, Bahamas, Turquia, Egito, República Democrática Alemã e Chile. Lurdes Pintasilgo será a primeira oradora da tarde, seguindo-se-lhe os delegados do Paraguai, Austrália, Koweit, Butão, Zâmbia, Nigéria e Haiti.

Projeção de Lurdes Pintasilgo

A deslocação de Lurdes Pintasilgo às Nações Unidas foi objecto de uma cuidada preparação ao longo das últimas semanas. Para o testemunhar bastaria recordar as inúmeras entrevistas que concedeu a órgãos de Informação estrangeiros, em detrimento dos nacionais, bem como as cerca de duas dezenas de audiências concedidas a representantes diplomáticos creditados em Lisboa e a que uma fonte autorizada contactada por «O Jornal» atribuiu o seguinte significado:

Por outro lado, a Primeiro-Ministro, que tem dirigido de facto a política externa do V Governo, em estreita colaboração com o respectivo titular, trabalhou intensamente com o embaixador Freitas Cruz nas últimas semanas, preparando até à minúcia esta importante visita à ONU. Não admira, pois, o cuidado posto pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros nesta sua iniciativa, tendo feito deslocar a Nova Iorque, com a antecedência de quase uma semana, uma equipa de quatro diplomatas, chefiada pelo próprio ministro, que contará ainda com o auxílio da missão portuguesa nas Nações Unidas, dirigida pelo embaixador Fletcher Pereira.

A visita de Lurdes Pintasilgo deverá resultar, certamente, no reforço do seu prestígio internacional e, com ela, do próprio País. Verdadeira capital do mundo, a Assembleia das Nações Unidas ainda não se habituou à presença de mulheres na tribuna reservada aos grandes estadistas e dirigentes políticos. Compreensível, portanto, a expectativa existente em certos meios diplomáticos, designadamente nos que acompanham mais atentamente o desenrolar da vida portuguesa, em torno da intervenção da chefe do Governo. Intervenção que valerá, certamente, tanto como as suas inegáveis qualidades de juventude e dinamismo, apoiadas numa indiscutível capacidade intelectual — características já demonstradas em outros foros internacionais, entre os quais justo é destacar a UNESCO. Esta, a razão (simples) porque não nos parece difícil antever a projeção de Lurdes Pintasilgo a um nível invulgar entre os políticos portugueses, muito especialmente dos que passaram pela ribalta no último ano. Recorde-se, a propósito, que Lurdes Pintasilgo é a primeira chefe de Governo que intervem, nessa qualidade, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas desde que Portugal foi admitido nesta organização, em 14 de Dezembro de 1955.

Encontro com João Paulo II

No meio da carregada agenda de Lurdes Pintasilgo, um acontecimento há que tem chamado a atenção dos observadores. Referimo-nos, como o leitor certamente já se apercebeu, à anunciada entrevista com o Papa, João Paulo II, e que constitui, porventura, o facto mais importante desta estada de cinco dias. Desejado intimamente por



Lurdes Pintasilgo
Uma digressão bem preparada

Lurdes Pintasilgo, este será o primeiro contacto do Chefe da Igreja com um político português. Contacto que não se resumirá, certamente, a um simples e normal encontro diplomático entre representantes de duas nações com uma longa história em comum. Nem João Paulo II nem Lurdes Pintasilgo obedecem ao padrão rígido e frio que forma a maioria esmagadora dos dirigentes políticos. O encontro anunciado será, pois, e também, o de dois cidadãos do mundo irmanados pela mesma fé, um dos quais dirige a Igreja de que o outro procura ser servidor. Dir-se-á que isto é um pouco invulgar na política — mas não é por acaso que quer João Paulo II, quer Lurdes Pintasilgo, têm procurado introduzir, ainda que ao nível próprio de cada um deles, formas diferentes e inovadoras de viver a política, recusando-se ambos a dissociar a sua fé da forma como vêem o mundo e projectam a sua transformação.

Reflexos internos

Apresentando-se, praticamente desde que tomou posse, como católica, a entrevista de Lurdes Pintasilgo com o Papa poderá vir a ter algum peso ao nível interno. Ao nível da classe política — que nem sempre, infelizmente, tem revelado estar possuída das melhores maneiras — uma iniciativa deste tipo não passa normalmente sem deixar as suas marcas, sobretudo entre os que mais se reclamam do cristianismo, obrigados que serão, na melhor das hipóteses, a «engolir em seco».

Junto da hierarquia católica, esta iniciativa poderá levar à consolidação do prestígio de Lurdes Pintasilgo como personalidade católica. Esta previsão, a verificar-se, deverá influir indirectamente no estado das relações entre a Igreja e o poder político. Em que sentido? — perguntar-se-á. Não pretendendo anteciparmo-nos à realidade dos acontecimentos, o certo é que nos parece bem mais difícil acentuar o movimento no sentido de uma maior demarcação crítica da Igreja face ao actual Executivo — já porque este não tem dado motivos para tal, já porque a Igreja optou pelo silêncio durante os últimos governos.

Ensaiair a crítica seria, aliás, e neste momento, corresponder às solicitações crescentes das forças políticas de direita, que não escondem o desejo de meter a Igreja na liça

política, sobretudo no período eleitoral que se avizinha.

Como quer que seja, e independentemente dos reflexos políticos desta sua estada nas Nações Unidas, o certo é que Lurdes Pintasilgo escolheu esta sua viagem para testar o projecto, anunciado no Conselho de Ministros da semana passada, de rigorosa contenção de despesas, nomeadamente as resultantes da natureza sumptuária ou supérflua e as que envolvam dispêndios de divisas, em especial com deslocação ao estrangeiro. De facto, a Primeiro-Ministro desloca-se a Nova Iorque acompanhada, apenas, pela secretária de Estado adjunto, dr.^a Teresa Santa Clara Gomes, e pelo seu assessor diplomático, dr. Paulouro das Neves. Esta é uma das missões oficiais mais reduzidas, que escolheram para se instalar a residência do embaixador de Portugal junto das Nações Unidas.